



SETÚBAL

**MOÇÃO - PELA REPOSIÇÃO E REFORÇO DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA DE
OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DO DISTRITO DE SETUBAL**

Na audição parlamentar na comissão de saúde, na passada quarta-feira, dia 17 de setembro, a Ministra da Saúde tornou pública a decisão do Governo da AD, de criar, no curto prazo, uma urgência regional de obstetrícia, a funcionar no âmbito do Hospital Garcia de Horta, em Almada. Nessa mesma audição, ficou claro que a intenção do Governo seria concentrar todas as urgências de obstetrícia e ginecologia do distrito de Setúbal, nesta nova resposta, o que levará ao encerramento dessas urgências no Centro Hospitalar Barreiro-Montijo e a que, no Hospital de Setúbal, as mesmas funcionem apenas em situação de contingência (ou seja, recebendo apenas utentes referenciadas pelos CODU e pela Linha SNS24).

Nada temos contra o robustecimento da urgência de obstetrícia do Hospital Garcia de Orta, em Almada, assim como nada temos contra qualquer nova resposta que se traduza no fortalecimento do Serviço Nacional de Saúde. Mas não aceitamos, nem podemos aceitar, que a criação desta urgência regional, implique encerramento das urgências de obstetrícia e ginecologia existentes. Consideramos, mesmo, que tal decisão é incompreensível e inaceitável, e que prejudica gravemente a prestação de cuidados de saúde no distrito, e em particular o concelho de Setúbal.

É preciso não esquecer que o distrito de Setúbal é o terceiro distrito mais populoso do país, incluindo concelhos com forte crescimento populacional, particularmente de jovens casais, em idade fértil.

Na realidade, na iminência da instalação, no nosso território, de grandes investimentos – como é o caso da Terceira Travessia do Tejo, e do Novo Aeroporto – torna-se evidente que o crescimento populacional só vai aumentar ainda mais, o que implica um reforço, e não uma contração, das respostas e das infraestruturas públicas.

Por outro lado, como é de conhecimento público, dados recentes do INE apontam para o aumento da taxa de mortalidade infantil na península de Setúbal, o que torna ainda mais inexplicável que se pretenda diminuir os locais, e não reforçar, a prestação de cuidados de saúde materno-infantil.



SETÚBAL

Esta decisão é ainda mais inaceitável, porque tomada à margem dos autarcas, que conhecem a realidade do território e da população dos concelhos afetados. E que, poderiam, portanto, esclarecer o Governo sobre os riscos da opção que pretende tomar.

Os Autarcas do Partido Socialista, aliás, sempre se manifestaram contra o este tipo de respostas, mesmo quando ponderado por governos do PS.

Objetivamente o nosso compromisso, e prioridade, é com as pessoas, e com a defesa do seu direito fundamental à proteção da saúde.

Assim, a Assembleia Municipal de Setubal, reunida no dia 26 de fevereiro de 2025:

1. Exprime a sua mais profunda oposição e repúdio à decisão do Governo, da AD, de encerrar urgências de obstetrícia e ginecologia no nosso distrito, e de colocar a urgência do Hospital de Setúbal, a funcionar apenas em situação de contingência.
2. Exigem que esta intenção anunciada seja travada e que se mantenham e reforcem os serviços de urgência de obstetrícia e ginecologia atualmente em funcionamento.

Setúbal, 26 de Setembro de 2025

Os eleitos do Partidos socialista na Assembleia Municipal de Setúbal